

## **Aspectos Biométricos do Cão da Serra da Estrela**

Carla Cruz

Grupo Lobo, Faculdade de Ciências de Lisboa, Edifício C2-3º Piso, 1749-016 Lisboa.

### **Resumo**

O conceito de raça tem sofrido uma evolução, passando de uma definição baseada em conceitos fenotípicos para uma que inclui a percepção humana do que constitui uma raça. Possivelmente a definição mais inclusiva será a adoptada pela FAO nos seus programas de conservação dos recursos genéticos animais – raça é “quer um grupo subespecífico de gado doméstico com características externas definíveis e identificáveis que lhe permitem ser separadas por observação visual de outros grupos semelhantemente definidos da mesma espécie, ou um grupo para o qual a separação geográfica e/ou cultural de grupos fenotipicamente semelhantes levou à aceitação da sua identidade separada”. Segundo esta definição, as raças têm sido desenvolvidas de acordo com diferenças geográficas e culturais e para ir ao encontro de requerimentos humanos. Assim, raça é frequentemente aceite como um termo cultural em vez de técnico. Neste trabalho procurou-se contribuir para a caracterização morfológica do Cão da Serra da Estrela, considerando as suas duas variedades (Pêlo Curto e Pêlo Comprido) e averiguar a existência de diferenças morfológicas entre núcleos de criação com critérios de selecção distintos – solar (animais seleccionados essencialmente com base na sua aptidão para o trabalho com o gado e reconhecidos pela população local como pertencentes à raça; sem ascendência reconhecida, ou reconhecida há apenas uma geração) e canicultura (exemplares seleccionados com base na sua adequação ao estalão; ascendência totalmente reconhecida há pelo menos duas gerações). Só foram amostrados animais adultos ( $\geq 2$  anos), de forma a assegurar que o desenvolvimento físico estava já terminado. Não foram consideradas fêmeas com sinais evidentes de gestação ou aleitação, devido às alterações morfológicas que estes estados implicam. Na selecção dos indivíduos com base nas genealogias, as duas variedades do Cão da Serra da Estrela foram tratadas como entidades independentes. Foram analisadas 13 variáveis biométricas e 6 índices zootécnicos. No Cão da Serra da Estrela de Pêlo Curto, detectou-se a existência de um acentuado dimorfismo sexual, evidente a nível das variáveis morfométricas (69% apresentaram diferenças estatísticas); no que se refere às proporções, apenas uma apresentou diferenças significativas entre sexos, denotando que, apesar das diferenças de porte entre machos e fêmeas, os critérios de selecção a nível de proporções corporais são essencialmente similares, o que é de esperar dado que ambos os sexos desempenham a mesma função. No Cão da Serra da Estrela de Pêlo Comprido, o dimorfismo sexual é reduzido (23% das variáveis biométricas e não detectável nos índices), manifestando-se apenas na cabeça – dado que esta variedade tem vindo a ser seleccionada, desde há décadas, não em parâmetros funcionais, mas na sua adequação ao estalão, cuja descrição morfológica é única para os dois sexos, é de esperar que as diferenças se manifestem apenas naquelas variáveis que realçam o tipo do animal, ou seja, a selecção diferencial tem sido para cabeças com aspecto mais masculino nos machos e feminino nas fêmeas. Em ambas as variedades, não foi detectada a existência de diferenças estatisticamente significativas entre núcleos. Considerando os critérios de selecção e reprodução de exemplares em cada grupo, estará mais provavelmente relacionado com a reduzida amostragem do núcleo de canicultura no Pêlo Curto e do solar no Pêlo Comprido do que com a real ausência de diferenças entre núcleos.

Palestra

**13º Concurso Pedagógico do Cão da Serra da Estrela  
Fundão, 11-12 Dezembro 2004**